

GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO LUMIAR

Voto n.º 2

De pesar pelo falecimento de Carlos do Carmo

Faleceu Carlos do Carmo, filho da fadista Lucília do Carmo e do livreiro Alfredo Almeida, nascido a 21 de Dezembro de 1939, figura incontornável da história do Fado e da cidade de Lisboa.

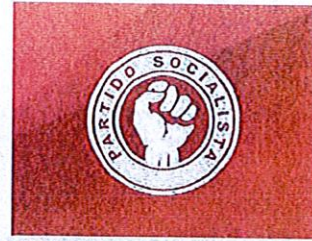
Com uma carreira de décadas, com início nos anos sessenta do século passado, Carlos do Carmo foi, simultaneamente, continuador e inovador, tendo sabido incorporar no fado e na canção tradicionais elementos de outras correntes musicais, fazendo-se acompanhar ao piano, ao contrabaixo e à orquestra sinfónica, em parcerias com nomes grandes da música portuguesa, como António Vitorino de Almeida, Bernardo Sasseti, Maria João Pires, bem como Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, José Luís Tinoco ou José Niza. Também nos textos que cantou e interpretou, encontram-se poemas de autores tão diversos como Bocage, Antero de Quental, Carlos Oliveira, António Gedeão, além de Ary dos Santos, Manuel Alegre, Vasco Graça Moura ou Nuno Júdice.

Do seu repertório, constam fados ou canções como Lisboa Menina e Moça, Estrela da Tarde, Canoas do Tejo ou Por morrer uma Andorinha, que perdurarão para sempre no cânone da música portuguesa.

Foi membro da Presidência do Conselho Português para a Paz e a Cooperação, teve um programa de televisão com o seu próprio nome transmitido em mais de trinta emissões, e foi seu o primeiro CD editado por um artista em Portugal, em 1984, sob o título "Um Homem no País". Foi ainda um dos fundadores da Associação Portuguesa dos Amigos do Fado, o principal impulsionador da criação do Museu do Fado em Lisboa, e embaixador da candidatura do Fado a Património Imaterial da Humanidade.

Além de um homem de cultura, Carlos do Carmo foi também uma figura relevante na luta pela Liberdade e na construção do País de Abril, em que tanto se empenhou.

Carlos do Carmo recebeu também diversos prémios, atribuídos pelos seus álbuns ou pela sua carreira, de que se destacam, em 2003, o Prémio José Afonso, atribuído pela Câmara Municipal da Amadora, em 2004, a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, da Câmara Municipal de Lisboa, em 2008, o Prémio Goya, na categoria de Melhor Canção Original, e, em 2014, o Grammy Latino, obtido na categoria Lifetime Achievement.



GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DO LUMIAR

Após o seu desaparecimento, a 4 de Janeiro de 2021, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, declarou o fado "Lisboa Menina e Moça", eternizado na voz de Carlos do Carmo, como a canção oficial da cidade de Lisboa, homenageando a sua memória e a sua ligação incontornável ao ADN da cidade.

Assim, a Assembleia de Freguesia do Lumiar manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Carlos do Carmo, transmitindo as suas condolências à família, amigos e a toda a comunidade musical e cultural que integrava.

Os eleitos do Partido Socialista

APROVADA
POR
UNANIMIDADE